

# Minas recusa aumentar sua parte na Fiat

Belo Horizonte — Foi encerrada ontem a terceira rodada de discussões sobre a crise da Fiat Automóveis, de Betim, sem que os diretores da Fiat SPA, de Turim, tenham convencido o Governo de Minas a aumentar sua participação de 44% no capital da empresa. Ao final de quatro horas de reunião, o Secretário de Fazenda de Minas, Mário Garcia Vilela, disse que houve avanço apenas quanto à autorização para se elevar o capital.

— O Governo de Minas se recusa a participar de novo aumento de capital, mas está atento às suas responsabilidades perante a empresa — reafirmou Mário Garcia Vilela, que preside o Conselho de Participação acionária do Estado. “Restam dois pontos importantes para serem tratados: a quantificação do novo aumento e os prazos de integralização”, acrescentou. Ontem, os diretores da Fiat retornaram à Itália.

## Participação

— Não posso dizer, ainda, os números. Mas posso garantir que a decisão do aumento terá em vista a consolidação definitiva do projeto em Minas Gerais — afirmou o Secretário, ao se negar a anunciar de quanto seria o novo aumento de capital na Fiat. Na véspera, porém, havia sugerido que não poderá ser inferior a 100 milhões de dólares:

— Precisamos de no mínimo 100 milhões de dólares para salvar essa empresa.

O capital atual da Fiat é de 494 milhões de dólares, valor corrigido, com o Estado participando com 224 milhões. Se o aumento mínimo autorizado por de 100 milhões de dólares e o Governo de Minas mantiver posição inalterada, sua participação cairá de 44% para 37%. Do aumento de capital aprovado em 1979, de 160 milhões de dólares, o Governo de Minas subscreveu 70 milhões e, ainda, sem termo para integralizar, até 1984, 33 milhões de dólares.

Os diretores da Fiat SPA, como na sexta-feira, procuraram evitar contatos com a imprensa e ao saírem da Secretaria de Fazenda, por volta das 14h, demonstravam irritação.

— O problema da Fiat é essencialmente financeiro. A empresa apresenta os melhores índices de produtividade, mas seu capital é pequeno para o volume de investimentos fixos e para a necessidade de capital de giro — declarou o presidente da Fiat Automóveis, Miguel Augusto Gonçalves Souza.

Quanto ao valor do novo aumento de capital, disse que ainda não foi decidido, mas que “será um valor capaz de consolidar a empresa. E até final do primeiro semestre de 1982, teremos resolvido nossos problemas”.

O presidente da Fiat afirmou que as negociações entre o Governo de Minas e os diretores da Fiat SPA serão reiniciadas em meados de janeiro. Sobre os primeiros planos da empresa para 1982, anunciou que deverá atingir uma produção de 170 mil veículos, contra um máximo de 140 mil este ano.